



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



DEGRADABILIDADE EFETIVA DA MATÉRIA SECA DE CAPIM-ELEFANTE CULTIVAR ELEFANTE B. EM OVINOS

Adriana Lima de Carvalho¹, Evaristo Jorge Oliveira de Souza¹, Márcio Vieira da Cunha², Mércia Virgínia Ferreira dos Santos², Jordânia Kely Barbosa da Silva³, Jose Ricardo Coelho da Silva³, Cloves Isaack da Rocha Souza¹, Abraão Jeferson de Souza¹
E-mail: adriana02dri@gmail.com

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAST – Serra Talhada – PE;

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife – PE;

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG – Garanhuns – PE.

A utilização de forrageiras cultivadas, tanto para o pastejo direto como para a formação de capineiras, vem se tornando cada vez mais comum nos sistemas de produção de ruminantes, pois é uma alternativa aos períodos de baixa disponibilidade de alimento. O capim elefante é uma das espécies mais utilizadas, pois apresenta um elevado rendimento de biomassa por unidade de área. A técnica da digestibilidade *in situ* foi desenvolvida com o intuito de avaliar o potencial de uma infinidade de fontes alimentares, inclusive das plantas forrageiras. Desta forma, objetivou-se avaliar a degradabilidade efetiva da matéria seca, em diferentes taxas de passagem (2, 5 e 8%/h) do clone de capim-elefante cultivar elefante B em ovinos. O ensaio de degradabilidade foi realizado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST/UFRPE. O período experimental foi de 20 dias, sendo 15 para adaptação dos animais a dieta e 5 para a incubação. O genótipo utilizado na incubação foi triturado em ensiladeira para redução do tamanho das partículas, onde o material resultante foi pré-seco em estufa de circulação forçada de ar 55°C e, em seguida, foi moído em peneira com crivos de 4 mm. Foi colocado em cada saco de náilon, uma quantidade equivalente à 2,0 g da amostra. Os tempos de incubação foram: 0, 2, 4, 6, 12, 24, 48, 72 e 96 h. Após a remoção, os sacos foram lavados e secos em estufa de circulação forçada de ar a 55°C por 72 horas e pesados para a determinação do desaparecimento da matéria seca. O delineamento foi o em blocos ao acaso em esquema de parcelas subdivididas e os dados foram analisados pelo *Statistical Analysis Systems* (SAS, Versão 9.0). Ao analisar a tabela, podemos observar que quanto maior foi à taxa de passagem do material no ambiente ruminal menor foi a degradabilidade deste. A taxa de passagem tem influência direta na degradação do material, ou seja, quanto maior a taxa de passagem menor a degradabilidade do alimento pelo fato de menor exposição desse aos microrganismos no rúmen. O clone Elefante B. apresentou uma degradabilidade efetiva de acordo com o esperado para o cultivar.

Palavras-chave: incubação, capineira, ruminantes, desempenho

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



F A D U R P E